



PLANOS TRAÇADOS: MÃOS NA MASSA

ENTRE

NOSSOS NÚMEROS E HISTÓRIAS EM 2023

NOS



SUMÁRIO

- 3.** O QUE É A ABUB
- 4.** NOSSA MISSÃO EM 2023
- 5.** NOSSOS NÚMEROS EM 2023
- 8.** REPORTAGEM: PLANO EM AÇÃO
- 18.** ARTIGO: JUSTIÇA, PAZ E ALEGRIA:
APRENDENDO COM O REINO DE DEUS
- 23.** ENTREVISTA: CRISTÃO NA UNIVERSIDADE,
JOVEM ANCORADO NA FÉ
- 26.** NOSSAS FINANÇAS EM 2023
- 29.** NOSSAS PESSOAS EM 2023
- 32.** MÃOS À OBRA



QUEM SOMOS

A Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB) é um movimento de estudantes que alcançam outros estudantes com o evangelho de Jesus Cristo desde 1957, seja por meio de estudos bíblicos contextualizados, relacionamentos verdadeiros, acolhimento ou serviço. Nossa missão também atua entre profissionais.

NOSSAS FRENTES DE ATUAÇÃO

1

A Aliança Bíblica de Secundaristas (ABS) está nas escolas e cursinhos trabalhando com evangelização, discipulado e treinamento de estudantes do ensino médio.

2

Já a Aliança Bíblica Universitária (ABU) visa a evangelização, discipulado e treinamento de estudantes do ensino superior. Também buscamos nos engajar com a universidade em todos seus espaços.

3

Entre os profissionais cristãos há a Aliança Bíblica de Profissionais (ABP), que dá suporte aos estudantes e aos próprios graduados cristãos, além de realizar a missão com evangelização e serviço.



NOSSA VISÃO

Estudantes que formam comunidades de discípulos, transformados pelo evangelho, e que impactem **o mundo estudantil, a igreja e a sociedade** para a glória de Cristo.



PLANOS TRAÇADOS: MÃOS NA MASSA

Por Thiago 'Mouse' Oliveira, secretário geral

“Mais uma vez, ele disse: ‘Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio’” - João 20:21 (NVT)

Nosso Senhor segue nos chamando e enviando para a missão nas escolas e universidades do nosso país. Jesus insiste para que desfrutemos da paz que a presença dele nos dá, e deixa um modelo para a realização dessa missão: “Assim como o Pai o enviou”.

2023 seguiu sendo um ano de retomada para nossa organização, com os calendários acadêmicos finalmente entrando em ordem, assim como nossa agenda anual de encontros de formação. Testemunhamos a chegada de novos estudantes, novas lideranças e a realização de novos projetos, como o Colaboratório.

No entanto, foi um ano marcado por transições na nossa secretaria executiva e grandes desafios financeiros. Neste primeiro ano como secretário geral, agradeço o acolhimento da equipe, dos estudantes e da nossa governança. E quanto aos desafios financeiros, testemunhamos o empenho generalizado do movimento e a resposta generosa de Deus sustentando-nos.

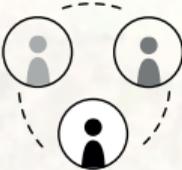
Tivemos o privilégio de desfrutar da paz de Cristo e colher resultados muito animadores!

Nos sentimos privilegiados por retomar nosso planejamento estratégico, olhando para o futuro. Trabalhamos coletivamente para discernir nossos próximos passos e traduzir nossas prioridades em objetivos cuja busca queremos acompanhar de perto. Nesta edição do “Entre Nós”, convidamos você a saber mais sobre como tudo isso aconteceu, por meio dos testemunhos, histórias e números.

Em 2024, seguimos com desafios importantes, e com profundo desejo de caminhar em direção a um futuro com maior sustentabilidade e com mais grupos encarnando o envio de Jesus no mundo estudantil. Você pode saber mais como se envolver de forma prática e nos acompanhar nessa jornada nos links que estão nas últimas páginas deste informativo ou em nosso site. Que a paz de Cristo esteja com cada um!

CONCLUIMOS 2023 COM...

 **111**
GRUPOS LOCAIS
FILIADOS

 **6158**
PARTICIPANTES ENVOLVIDOS
NA MISSÃO LOCAL

 **70**
GRUPOS FILIADOS
ATIVOS

 **3558**
PESSOAS IMPACTADAS POR AÇÕES
ESPECÍFICAS DE SERVIÇO OU EVANGELISMO
REALIZADAS PELOS GRUPOS

 **18**
GRUPOS
ATIVOS
NÃO FILIADOS

 **1478**
ESTUDOS BÍBLICOS REALIZADOS
PELOS GRUPOS LOCAIS

121  **128**
NÚCLEOS CIDADES

AO LONGO DE 2022 TIVEMOS

16 OBREIROS

43 ASSESSORES AUXILIARES
(VOLUNTÁRIOS QUE APOIAM UM
GRUPO LOCAL OU REGIONALMENTE)

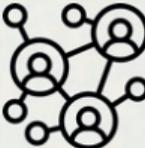
INTERCÂMBIO

RECEBEMOS	ENVIAMOS
3	3



 **3**
SEGUIDORES

 **5**
CATALIZADORES DA INICIATIVA
LOGOS E COSMOS (IFES)

 PROJETO EMAÚS

MENTORES	MENTOREADOS
8	8

DESCUBRA JOÃO

50 LIVROS REQUISITADOS



COLABORATÓRIO
encontro de pesquisadores cristãos

INSCRIÇÕES
GERAIS

 **155**

PESQUISADORES
ENTRE OS INSCRITOS

 **67,5%**

APRESENTAÇÃO
DE PROJETOS

 **30**

- 1 MESA REDONDA
- 1 PALESTRA
- 1 MOMENTO VOLTADO PARA PESQUISADORES NEGROS
- 5 MINICURSOS
- 3 SALAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS
- 1 MOMENTO DE ELABORAÇÃO DA REDE DE PESQUISADORES
- 1 EBOOK
- 2 VÍDEOS NO YOUTUBE



EVENTOS EM 2023



11

BRASILEIROS NA
ASSEMBLEIA
MUNDIAL DA IFES

 **14**
CONSELHOS
REGIONAIS
(2 JUNTOS COM CF)

7

CURSOS DE
FÉRIAS



CONSELHO
DIRETOR



ASSEMBLEIA
MUNDIAL DA IFES



SEMANA ABUB
CONTRA O RACISMO



VIAGEM MISSIONÁRIA
ABU MISSÃO RIO



XIII SEMANA DA
ESPERANÇA DA
ABU VIÇOSA (MG)



INSTITUTO DE
PREPARAÇÃO DE
LÍDERES



CAMPANHA
"GRATIDÃO GERA
GENEROSIDADE"



COLABORATÓRIO:
ENCONTRO DE
PESQUISADORES CRISTÃOS



ENCONTRO DE CORPUS CHRISTI
ESPECIAL PARA APROFUNDAMENTO NO
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

MAPA DA ABUB



REGIÕES

Norte

Nordeste

Centro-Oeste

Sul

Leste

SPMS

Minas Gerais

Procure por um grupo local em nosso site

PLANO EM AÇÃO

Como abeuenses colocam em prática o planejamento estratégico da ABUB

Por Jessica Grant

Todo abeuense sempre tem sugestões e ideias do que fazer em seu grupo local, região e até no movimento nacional. Oramos para que o Senhor nos dê criatividade para atuar. Reconhecemos as nossas fortalezas e dificuldades, e as necessidades do meio. Para aqueles que compartilham do nosso chamado, isso dá mais vontade de participar. Mas onde investir tempo e esforço?

Entre 2018 e 2020 as lideranças da ABUB levantaram diversas informações em nossa organização para elaborar o **Planejamento Estratégico**, apresentado em 2022. Além da escuta ao movimento, o plano da Comunidade Internacional de Estudantes Evangélicos (IFES, na sigla em inglês, a qual somos filiados) também o inspirou.

Nosso Planejamento Estratégico, previsto para impactar o movimento de 2023 a 2028, estabeleceu três prioridades

estratégicas: **pioneirismo, evangelização e testemunho**, e **mobilização de recursos e sustentabilidade financeira**.

Também foram apontados três temas de formação a serem aprofundados no movimento: **saúde mental, violência contra a mulher e perspectivas da educação** (Ensino Médio e Superior). Todo este material pode ser lido em nosso site.

Planos traçados! Mas como colocar em prática e deixar Deus guiar os abeuenses?

UM EVENTO PARA ATERRISSAR IDEIAS

Em junho de 2023, nosso movimento se reuniu no Encontro de Corpus Christi (ECC), com representantes das regiões. Lá, nos dividimos em grupos nos quais, sob muita oração, traçamos detalhes para cada item do planejamento.

Onde queremos chegar? Como iremos observar nossa caminhada até lá? O que podemos fazer para chegar lá? Essas perguntas guiaram nossas conversas que definiram objetivos, indicadores e iniciativas. Hoje, temos novos relatórios locais e regionais que nos ajudam a acompanhar nossa caminhada e os grupos locais possuem várias histórias sobre como o processo os inspirou a atuar. Os presentes no evento e suas decisões foram os ingredientes para que nossos participantes da ABUB possam, agora, botar a mão na massa.

PIONEIRISMO

Investir em pioneirismo é muito mais do que ir para novas cidades (apesar de ser também!). Eliseu Neto, coordenador da ABU Marília (SP), viu em seu grupo local a concretização do segundo objetivo dessa prioridade estratégica (“criar novos núcleos em universidades e escolas nas cidades onde já existem grupos locais”) quando surgiu uma visitante em sua igreja, caloura em uma faculdade particular.



“Ela demonstrou interesse em abrir um grupo de jovens cristãos lá”, contou Eliseu. Naquela época, havia núcleos apenas nas universidades públicas da cidade. Então, o grupo local começou a estudar a possibilidade de iniciar o núcleo na Univem (Centro Universitário Eurípides de Marília). “Todo mundo topou a ideia, foi bem natural, todo mundo estava disposto a ajudar”, disse.

Mas não foi sem dificuldades. “A gente não conseguia achar soluções para a questão dos horários. Os interessados eram de cursos diferentes, com cargas horárias diferentes”, explicou Eliseu. A opção foi uma janela na sexta-feira à noite, depois das aulas, e um encontro rápido de 20 minutos.

“Adaptamos os estudos bíblicos e a forma de organização”, exemplifica. **“Tínhamos 20 minutos e um sonho.** Chegou, orou, leu um versículo, pontuou e é isso. No começo [segundo semestre de 2023], teve boa adesão.” O novo núcleo chegou a ter 15 pessoas.

As dificuldades continuaram: pessoas se formaram, os participantes reduziram, entre outros. Ao perceber que o horário e espaço não era mais viável, o grupo optou por se reunir na casa de um dos colegas. Com isso, o encontro também passou a abranger estudantes de outra instituição particular, a Unimar (Universidade de Marília), que, do contrário, não teria quórum para fazer algo.

No início, Eliseu acompanhou e deu suporte ao grupo todas as semanas. A ABU Marília organizou treinamentos informais e compartilhou como acontecia a ABU nos outros núcleos. Depois de um tempo, o coordenador diminuiu a frequência ao ver que já tinham condições de “tocar o barco”.

A grande maioria dos participantes é cristã. Mas, às vezes aparecem convidados e curiosos. “Existem muitos recém-convertidos”, compartilhou, “então o grupo tem esse trabalho de direcionar para uma igreja.”



Eliseu compartilhou que a relação da ABU com as igrejas locais, outro fator importante para o pioneirismo, contribuiu, pois é característica em Marília que os jovens cristãos já tenham algum contato com o movimento. “Há um grupo de comunhão muito grande entre as igrejas, os jovens são muito unidos”, explicou.

EVANGELIZAÇÃO E TESTEMUNHO

Quando o grupo no ECC estabeleceu o segundo objetivo dessa prioridade, “ampliar iniciativas de serviços e evangelização criativa por meio dos grupos locais”, eles sabiam que muitas ações já existiam e poderiam ser encorajadas. É o caso do projeto ABU no Inter, que ocorre no interior do estado de São Paulo.

O Inter é o encontro dos jogos universitários e festas que reúne os campi da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Ao longo da década de 2010, os grupos da Aliança Bíblica Universitária (ABU) da região atuaram algumas vezes com evangelização e serviço, e foi de 2017 em diante que o projeto começou a se organizar.

Este tipo de ação não é novidade. Em São Carlos (SP), por exemplo, o pessoal da ABU já fez parceria com o projeto “Eu me importo” (**ouça entrevista de Carlos de Oliveira sobre a ação**). Inspirados neles, os abeuenses começaram a ajudar os universitários, especialmente no serviço, como ao levar para tendas médicas. Em 2018, o projeto mudou um pouco, oferecendo água e trazendo a evangelização com as pulseiras do evangelho sem palavras, conforme contou Gabriel Faria, da ABU Botucatu, participante na época e um dos líderes da retomada após a pandemia.



“O que nos encorajou a criar a ABU no Inter foi essa perspectiva de retomar a iniciativa de evangelismo pontual nas festas universitárias, e integrar os grupos das ABUs, ao mesmo tempo que levávamos o evangelho em um aspecto transformador”, explica Gabriel. “A ideia é exatamente [o lema da ABUB] ‘estudante alcançando estudante’, levar pessoas da universidade para outras pessoas que estão na universidade, mas buscando outras coisas.”

Fantástico, é a palavra que Camilly Rego, da ABU São Paulo, usa para descrever o projeto. “É um momento no qual servimos a galera antes e após a festa, dando água, chocolate quente, bolachinha, cobertor... não sei dizer quantas pessoas ajudamos a ir embora porque estavam sem bateria no celular para pedir transporte. Amo e acho que a gente acerta em cheio por ser um **testemunho encarnacional**”, contou.

Yasmin Paiva e Gabriela Gaspar, da ABU São Paulo, tinham receios com esse tipo de ação evangelística em

festas universitárias, mas foram surpreendidas. “Eu fiquei impactada pela atenção que os participantes das festas nos deram, eles foram super receptivos”, contou Yasmin. “Pudemos ouvir e conversar com pessoas que estavam afastadas da igreja, de outras religiões, não cristãos, gente de todo tipo, e em todo momento eu senti o **Espírito Santo** nos dando sabedoria para lidar com cada situação”, lembrou Gabriela.

Ao participar da organização em 2023 e 2024, João Paulo Diniz, da ABU Araraquara, contou que viu Deus agindo extraordinariamente nas dificuldades e preocupações da equipe. “Ele levantou doações mais do que suficientes tanto para realizarmos com tranquilidade os evangelismos, quanto para alimentar e cuidar da equipe nesses dois anos. Deus cuidou de nós em todo o tempo e em todas as áreas”, relatou.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Falar sobre generosidade não é novo na ABUB. Há muitos anos estamos levantando o tópico, e organizamos várias campanhas de generosidade. A ideia delas era aproveitar as datas de novembro, como o Dia de Ação de Graças e o Dia de Doar, para encorajar ofertas e ações de generosidade, aprofundando a virtude no coração dos abeuenses.

Durante o grupo de trabalho do ECC que definiu os objetivos, indicadores e iniciativas para essa prioridade estratégica, um dos objetivos apontados foi “diversificar as fontes de doações institucionais”. O enfoque veio em boa hora. Em 2023, a ABUB encarava a possibilidade de fechar o ano com praticamente **300 mil reais de déficit**. Ao longo do ano, os assessores contratados fizeram um grande esforço para aumentar sua rede de doadores, visto que a entrada de ofertas personalizadas e o custo com o sustento desses obreiros são nossos maiores valores. O esforço deles foi muito significativo

para transformar o cenário e garantir que ninguém precisasse parar de trabalhar na ABUB. Paralelo a isso, a campanha da generosidade surgiu como uma oportunidade de compartilhar a situação com todo o movimento (e muito mais).

Outra inspiração para a campanha, conforme contou a assessora de administração Bia Delvecchio, também brotou no ECC. “O tema surgiu por meio da fala do obreiro Felipe Schmitt no grupo de trabalho”, explicou. “Ele disse que o sonho dele era ver todas as gerações de abeuenses doando para a ABUB. Os abeuenses colhem muitos frutos enquanto estudantes no movimento, fazem amigos e até conhecem futuros cônjuges. Então, como podem não ser gratos e não responderem em generosidade e doações?” Assim, outro objetivo foi formado (“aprofundar a cultura de generosidade para consolidar doações, desde gerações anteriores até os grupos locais”) e o tema da campanha de 2023 foi inspirado: “Gratidão gera generosidade”.

A campanha tinha por objetivo mobilizar 50 mil reais com doações pontuais e ações dos grupos locais. “Foi muito motivador”, explicou Bia, “fez com que nos uníssemos e sentíssemos que a causa é nossa.” Para Bia, a campanha foi motivante, pois levantou diversas histórias de gratidão pela missão estudantil nas redes sociais e nos relatos dos doadores.

E o resultado? “Foi muito bom!”, avaliou, “financeiramente superamos a nossa meta final. Além disso, foi bom ver a união. Vimos o poder de Deus por meio das pessoas e o que ele faz quando as pessoas se unem.” Para ver como o ano financeiro foi encerrado, confira a seção “Nossas finanças” neste Entre Nós.

Bia e os outros assessores da ABUB continuam mobilizando recursos para o seu sustento. “Entendo que não estou convidando as pessoas a doarem financeiramente, mas a serem missionárias comigo e a participarem assim da missão, ainda que indiretamente.”

Um dos objetivos dessa prioridade estratégica é “aumentar a comunidade de doadores de obreiros”. E foi de olho nisso que a região Minas Gerais se juntou ao assessor Heitor Barboza na missão de encontrar esses parceiros. Elisabeth Bracher, diretora de mobilização de recursos da região e participante da ABU Juiz de Fora, conta que em 2022 a região organizou diversas iniciativas para cuidar dessa área. “Uma das mais diferentes foi a lista de egressos de cada grupo local levantada pelo grupo de trabalho em mobilização de recursos. Levantamos essas pessoas, depois a diretoria entrou em contato pedindo auxílio para o obreiro.”



TEMAS DE FORMAÇÃO

Continuar sendo relevante para o meio estudantil e essa geração e ao mesmo tempo formá-los em assuntos importantes é um dos objetivos do Planejamento Estratégico ao levantar os temas de formação. O grupo que trabalhou o assunto estabeleceu o objetivo de “capacitar estudantes, profissionais e assessores para compreender os temas”, e muitos grupos locais abraçaram a ideia.

Gustavo Fernandes, da ABU Itajubá (MG), contou que desde que ele recebeu o Planejamento Estratégico seu grupo começou a organizar formas de aplicar os temas de formação na capacitação do grupo local.

Saúde mental, por exemplo, é trabalhada na ABUB há gerações, como na Semana da Esperança desde os anos 1990 e no Setembro Amarelo, mês de prevenção do suicídio, desde 2015 – como acontece também em Itajubá. Mas o tópico tem se tornado mais relevante

nesta geração de estudantes, algumas estimativas apontam que pelo menos 35% dos universitários convivem com transtornos de saúde mental.

Assim, a ABU Itajubá começou pelo que estava acostumada e encaixava na agenda do segundo semestre de 2023: saúde mental. “Antes de aplicarmos os estudos bíblicos”, explicou Gustavo, “conversei com Pedro André dos Santos [que esteve no ECC] e ele trouxe uma perspectiva maior em termos de não ser só um estudo bíblico indutivo (EBI), mas uma abordagem constante.” Então, o grupo convidou uma psicóloga que os auxiliou a elaborar materiais de maneira responsável e fez uma palestra. “Também ajudou a ser gradual”, disse, “primeiro introduzindo, depois desenvolvendo e por fim encerrando com a palestra.”

Depois dessa experiência, o grupo começou a preparar o mesmo tipo de abordagem com a temática de violência contra a mulher. Iniciaram em 2023 com um

estudo bíblico para depois estender o assunto em 2024 de maneira mais complexa e detalhada. Raquel Maia, que participou da ABU Juiz de Fora e atuou na liderança regional, ajudou o grupo.

Raquel conta que ela primeiro deu a oficina “Violência contra a mulher: o que eu tenho a ver com isso?” em um Curso de Férias, mas poucas pessoas participaram (e só um menino!). O grupo de Itajubá ficou sabendo e pediram para conversar com ela. “Dei dicas de como abordar de maneira progressiva no grupo local, para não ser algo de repente”, explicou. Uma das preocupações é que as pessoas não confundam com apenas pautas políticas, mas estejam abertas para ouvir e ver a dor dos outros. Além disso, é uma forma de ser sensível a quem pode ter passado por situações de violência.

Gustavo conta que foi um mês inteiro de atividades e teve muito impacto. “Denúncias foram feitas de maneira responsável, e de forma evangelística trouxemos o EBI,

mostrando que os cristãos se preocupam com as mulheres. Deu ótimos frutos”.



E o que a ABUB tem a ver com essa temática? “Tem tudo a ver”, respondeu Raquel, “primeiramente porque como missão estudantil estamos aqui para olhar aquilo que Jesus nos chamou a olhar e fazer missão onde ele nos chamou. Olhar para as pessoas dentro da universidade não é só trazer o evangelho descontextualizado, mas também olhar para as necessidades dessas pessoas. Violência contra a mulher não é só dentro de casamentos abusivos, mas é estrutural. Precisamos mostrar que Deus se incomoda com isso.”

Agora, o grupo da ABU Itajubá está fazendo o mesmo com a temática de **perspectivas da educação**. Introduzindo e criando o espaço para aprendizado e diálogo. E esperamos que outros grupos façam o mesmo: incorporem o Planejamento Estratégico em suas iniciativas e no cotidiano de sua missão na escola, na universidade e entre profissionais.



Larissa conta como sua experiência na missão estudantil mudou a perspectiva de sua igreja sobre o Ensino Superior

Por Jessica Grant

Larissa Couto, mestranda de engenharia florestal na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ, também conhecida como Rural), nunca imaginou sair de sua região e conhecer tantos abeuenses diferentes, mas Deus tinha outros planos!

De Nova Iguaçu, ela cresceu em um lar cristão e foi encorajada até por seu avô a se tornar universitária. Mas só depois de ingressar no Ensino Superior que percebeu em sua igreja um receio de que os jovens se desviassem nessa etapa. Larissa, no entanto, encontrou na Aliança Bíblica Universitária (ABU) de Seropédica, também conhecida como ABU Rural, ensinamentos importantes para se aprofundar na fé e ir além em sua participação no Reino de Deus – e levou sua igreja nessa caminhada.

ABUB: Como foi seu processo de chegada na universidade? Você tinha algum receio?

Larissa: Eu era muito influenciada pela escola, que falavam: “A gente espera que vocês passem na universidade, consigam cargos bons”.

Mas até eu entrar na universidade nunca tinha visto esse embate da igreja com a universidade. Só depois de começar a estudar na [universidade] Rural que comecei a ver o quanto a igreja ainda tinha um pouco de receio de mandar jovens para lá.



Como você percebeu?

Quando começou a surgir várias notícias de coisas que aconteciam na universidade. Quando entrei, em 2017, aconteceram acidentes em festas. Dentro da igreja, em cultos, começaram a falar para tomar cuidado. Teve um culto que foi o mais difícil, um irmão falou “não mandem seus filhos para a universidade, porque nas universidades públicas eles sempre se perdem”. Eu era a única jovem na igreja e a única estudando em universidade pública. Isso mexeu muito comigo.

Como você encontrou os cristãos na universidade?

Quando fui para a Rural, encontrei uma menina cristã e falei que seria legal se tivesse um grupo cristão. E ela: “Tem a ABU, quer ir comigo?”. Marcamos de ir juntas, mas nunca conseguíamos nos encontrar no horário. Um dia, no ônibus indo para a faculdade, vi uma faixa sobre o culto do calouro: “Quanto vale a sua alma?”. Ao ver aquilo na universidade, fiquei na dúvida se eram cristãos mesmo ou se era zoeira, mas li embaixo “ABU” e achei interessante. Essa menina me falou que ia ser de noite, e já pensei que ficaria complicado de ir e não fui (risos).

E como você chegou de fato à ABU?

Já no segundo período, vi uma plaquinha escrito “ABU” e pensei: “Vou encarar”. Cheguei receosa na salinha da ABU, perguntei se era lá e daí não parei mais de ir. Eu fui muito bem recebida! Tinha uma menina chamada Letícia que sempre perguntava se estava tudo bem duas vezes, “Está tudo bem mesmo?”. Isso mudou muito a minha forma de enxergar um grupo cristão. Até então, era só adolescente na escola, mas ali eram pessoas que tinham até outros interesses, mas ao mesmo tempo estavam querendo acolher umas às outras, orar umas pelas outras.

Na sua caminhada universitária, como a ABU contribuiu?

A ABU me ensinou a estudar a Bíblia, disso eu não tenho dúvida. Não conhecia métodos como o indutivo, de como observar a Bíblia e o seu contexto. Isso mudou totalmente a forma como eu vejo e estudo a Bíblia. E como pessoa, a ABU me fez entender que essa coisa de sermos diferentes, com igrejas, pensamentos e cursos diferentes, não muda o fato de que adoramos ao mesmo Deus. E mesmo estando mais ocupada com a universidade, eu consegui atuar mais ainda na igreja local, e a ABU me motivou ainda mais nisso.

E como a ABU contribui com a universidade?

Em muita coisa! Uma menina não cristã falou que gosta muito de ir nos cultos do calouro e que toda vez que tem as atividades da ABU no Setembro Amarelo ela se sente muito acolhida. “Vocês fazem toda a diferença, por favor não deixem de fazer esses eventos”, ela disse.

Muito bom saber que o grupo atua no Setembro Amarelo [conscientização sobre a saúde mental e prevenção ao suicídio]!

Sim, no último uma pessoa estava cortando cabelo, [uma das iniciativas oferecidas], e enquanto isso, ele se abriu com a pessoa que cortava. Falou do que estava vivendo e após o corte falou que saiu renovado: “Estava muito triste antes, mas até o corte de cabelo fez diferença”. Até um corte de cabelo é levar o Reino de Deus para as pessoas.

Como você foi parar em um encontro nacional, o ECC (Encontro de Corpus Christi) de 2023?

Eu não ia. Não tenho costume de viajar. Até que Soraya [Frias, atual participante do Siga-me] me ligou uma semana antes do evento, pedindo um “favorzão”. “Eu não vou conseguir ir para o ECC, tenho o dinheiro da

passagem e do evento e só preciso que alguém vá. Pensei no seu nome.” Eu contei para minha mãe, falei que estava na dúvida, e ela falou: “Não é para a obra de Deus? Então vai!”, no mesmo dia compramos a passagem no meu nome. Eu não sabia nem onde estava me metendo, fui com a Emanuela Reis. Não tinha nem mala para ir e improvisei uma com skate embaixo. E quando cheguei estava me sentindo extraterrestre no meio de tanta gente diferente e de tantos lugares diferentes. Eu não tinha dimensão de como era a ABU em outros lugares.



O que aconteceu depois do ECC?

Antes de ir, eu tinha falado com o meu pastor que ia viajar e estaria fora no fim de semana. Falei que era uma viagem missionária e que iríamos decidir coisas sobre a ABU em todo o país. Ele: “Então, quando você voltar, vou te dar uma oportunidade para contar sobre isso”. E quando voltei, ele me deu espaço no culto de missões. Eu falei quatro vezes mais o tempo que tinha. Falei dos estudos bíblicos, pequenos grupos, das pessoas de diferentes estados e das particularidades de cada local. E quando coloquei a foto de todas as pessoas, eu via todas aquelas pessoas diferentes, interagindo tão bem e glorificando a Deus, e isso era paz para mim.

Como sua igreja reagiu?

Eu vi admiração no olhar das pessoas. Assim que terminou o culto, uma adolescente pediu o Instagram da ABU. Outra pessoa parabenizou, falou que era lindo ver jovens adorando a Deus e passando a Palavra. Depois, teve um outro culto de ensino que o mesmo irmão que tinha falado de não mandar os jovens para a universidade comentou: “As pessoas podem até se desviar, mas a Larissa não se desviou”. Ou seja, isso trouxe alguma

perspectiva diferente. Recentemente, meu pastor até comentou que os jovens precisam estudar, e ir para as universidades, porque, desta forma, também estão fazendo a obra de Deus aonde vão. Eu fiquei impressionada como uma coisa simples impactou tanto a igreja. E alguns jovens começaram a estudar, três estão em uma mesma universidade e me falaram: “Queríamos muito colocar a ABU lá, mas a gente não sabe como”. Eles entraram em contato com o assessor regional, mas a universidade, como é particular, não permitiu. Eles se reúnem para orar e ler a Bíblia, não estão desanimando.



E na sua vida, a ABUB continuou?

Quando eu estava no ECC, a Emanuela falou que a gente ia para o IPL [Instituto de Preparação de Líderes], mas fiquei duvidosa. Pensei que não ia, já estava me formando. Lembro que estava nos processos de trainee e havia um que eu estava quase passando, iniciaria em janeiro [período do evento]. Pouco antes de confirmar minha ida ao IPL e saber do resultado do trainee, tive um sonho em que eu estava em um guichê tipo de aeroporto e na hora minha passagem tinha sido trocada de Mato Grosso, o local do trainee, para São Paulo. E junto comigo tinha um monte de gente da ABU. Eu recebi aquilo como confirmação de Deus, de que eu não ia para o trainee, mas para o IPL. E orei que se fosse da permissão de Deus, estava disponível. E foi isso. Quando recebi o resultado do trainee que não passei, não fiquei triste. Pensei: “Glória a Deus que eu vou poder ir ao IPL!”

Valeu a pena estar nesse evento de treinamento nacional?

Valeu muito a pena! Muito mesmo. Estar no IPL foi

muito impactante para mim, me mudou para melhor como cristã, me fez entender melhor como atuar para o Reino de Deus e ver que tenho mais ferramentas para contribuir com o Reino. E depois do IPL, eu disse que ficaria à disposição do que minha igreja precisasse, e logo me chamaram para ser professora da Escola Bíblica Dominical dos adolescentes. Eu posso inspirá-los a, na universidade ou até na escola, fazerem grupos e levar a Palavra. Que oportunidade Deus me deu para continuar levando o Reino.



JUSTIÇA, PAZ E ALEGRIA: APRENDENDO COM O REINO DE DEUS

ARTIGO

Por Josué Penteado

Em 2020, a ABUB sonhava com a realização do seu Congresso Nacional da década, um grande evento para reunir centenas de estudantes de todo o país com o tema “Venha o Teu Reino”. Mas como todo mundo sabe, em março daquele ano a Covid-19 se tornou uma pandemia global e infelizmente muitos planos e sonhos precisaram ser cancelados, inclusive o nosso congresso. Apesar disso, boas coisas surgiram desses sonhos frustrados, uma delas foi justamente o desejo de enfatizar a importância do tema do Reino de Deus dentro do movimento nacional, algo que naquele momento já era relevante e que com o passar dos anos se tornou ainda mais.

Um dos textos que inspiraram o congresso foi Romanos 14:17: “Pois o reino de Deus não diz respeito ao que comemos ou bebemos, mas a uma vida de justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (NVT). O contexto em que Paulo escreveu essas palavras foi um episódio de divisão na igreja, no qual pessoas com diferentes interpretações sobre regras e leis julgavam seus irmãos

com que tinham pensamentos diferentes deles.

O apóstolo, revestido de uma sabedoria peculiar, exorta os crentes romanos a relativizar essas coisas, ser humildes e pacientes com seus irmãos, e acima de tudo, focar no que é essencial ao Reino: justiça, paz e alegria! Onde essas três coisas estão presentes, há menos espaço para divisão, para exclusão e para discussões inúteis, enquanto a beleza e brilho do Reino de Deus floresce e chama toda a atenção tanto para quem está dentro, quanto para quem está fora.

E não seriam esses os desafios pelos quais passamos na igreja brasileira? Não são de certa forma essas as mesmas divisões que nos consomem e ao mesmo tempo nos impedem de apresentar a mensagem de um reino atraente e transformador? Pensando nisso, decidimos que ainda que a pandemia nos tivesse atrapalhado, seguiríamos trabalhando com esses temas tão importantes no nosso movimento.

Começando no Congresso Nacional de 2022 e encerrando no próximo Instituto de Preparação de Líderes em janeiro de 2025, trabalhamos cada um desses três temas – justiça, paz e alegria – nos debruçando sobre um de cada vez. Buscando entender como a Palavra de Deus aborda esse assunto e quais são suas implicações para o contexto quebrado e carente de reconciliação que experimentamos na realidade estudantil.

Ao falar de justiça, por exemplo, partimos do princípio de que nossa visão sobre esse tema deve sempre partir da justiça do próprio de Deus, que por um lado não ignora o mal, mas por outro assume em si mesmo a responsabilidade de pagar o preço por esse mal. Dessa forma, aprendemos que fazer justiça não é sinônimo de praticar violência, e que um reino de justiça é também um reino de homens e mulheres reconciliados, cujas dívidas são pagas, os pecados são perdoados e as diferenças são celebradas.

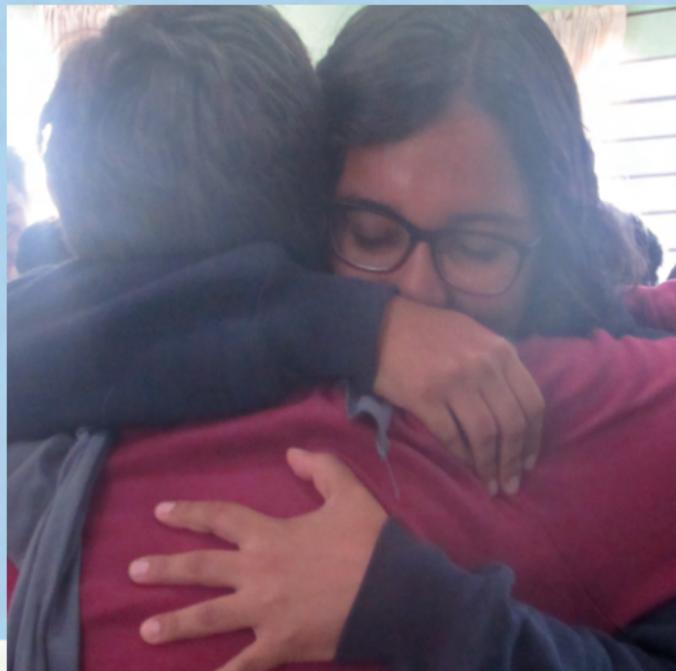
Nos eventos em que abordamos a temática da paz, a grande surpresa foi perceber que o conceito de *shalom* (a palavra hebraica normalmente traduzida por paz) vai muito além de um sentimento tranquilo de “paz de espírito” ou até mesmo da ideia de ausência de conflitos ou guerras. A paz bíblica está associada com inteireza, completude, um tipo de realidade na qual todas as coisas e relações estão no lugar certo. Buscar essa paz não nos isenta de condenar as guerras, mas coloca diante de nós o desafio de também trabalhar para que a realidade seja de um mundo onde as guerras não sejam mais necessárias, começando no relacionamento com o nosso próximo, da forma que como profetizou Isaías, as espadas sejam transformadas em arados (Isaías 2:4).



Finalmente, o tema da alegria sobre o qual estamos aprendendo desde o Congresso Nacional de 2024, se apresenta nas Escrituras como uma ideia paradoxal. Muitas vezes aquilo que chamamos de alegria é muito fraco diante da força do sentimento bíblico que convida todo ser que respira a se alegrar e celebrar o Senhor (Salmo 150). Por outro lado, aprendemos que o povo de Deus não considerava a ausência da tristeza como requisito para a alegria, deve sempre haver espaço para lamento, assim como para celebração, e em alguns momentos os dois estão muito próximos (Lamentações 3).

A jornada até aqui tem sido de muitos aprendizados. Diversos estudantes têm se mostrado provocados e, ao mesmo tempo, encorajados a partir dessas reflexões e descobertas que partem das Escrituras. Nosso desejo como movimento é que, através do poder do Espírito

Santo, como o próprio apóstolo Paulo diz no versículo que nos inspirou, cada um deles testemunhe com coragem desse Reino.



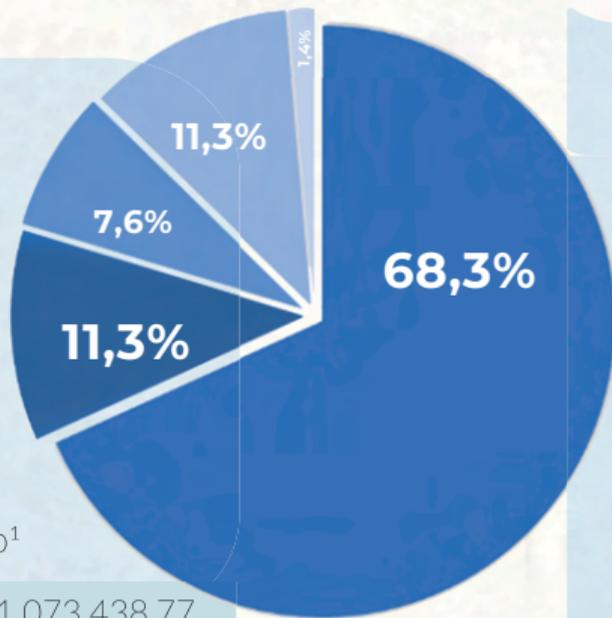
NOSSAS FINANÇAS EM 2023

RECEITAS

- Doações de pessoas físicas
R\$733.075,25
- Doações de igrejas
R\$121.601,64
- Doações de grupos locais
R\$81.848,51
- Doações de empresas/
outras organizações
R\$121.313,96
- Repasse de suporte administrativo¹
R\$15.099,41

total: R\$1.073.438,77

Essa informação de que 70% das doações vem de pessoas físicas nos mostra o comprometimento e cuidado que as pessoas possuem com a sustentabilidade da nossa missão. Isso revela que se importam com o sustento dos obreiros e com o pagamento das despesas necessárias para a continuidade da nossa missão!



DOADORES

 **17**
IGREJAS

 **6**
EMPRESAS

 **68**
GRUPOS
LOCAIS

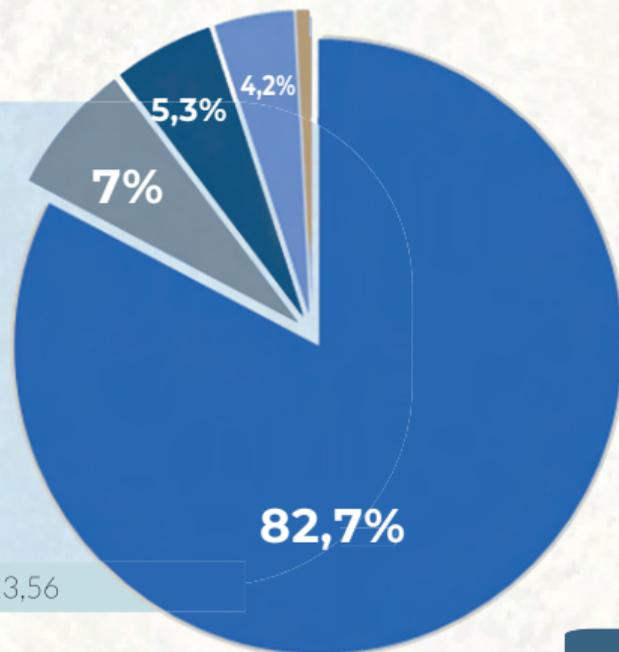
 **535**
PESSOAS FÍSICAS

¹ Relacionado a ajuda de custo com despesas administrativas de projetos e parceiros

DESPESAS

- Custo com o sustento dos assessores (obreiros)
R\$927.016,41
- Despesas ministeriais dos assessores (obreiros)²
R\$78.223,36
- Funcionários e contratados
R\$59.361,09
- Despesas administrativas, financeiras e impostos
R\$47.447,54
- Manutenção da sede
R\$7.637,62
- Comunicação e mobilização de recursos
R\$1.527,54

total: R\$1.121.213,56



² Ex.: custos de viagens, treinamentos, internet, telefone etc

OBS: Esse negativo foi pago pelo saldo final de 2022

DIFERENÇA DO ARRECADADO X O QUE FOI GASTO: -R\$47.774,79

80% do que arrecadamos é para o sustento dos obreiros, e de fato é o que precisamos para a continuidade da nossa missão, pessoas trabalhando para o crescimento do Reino de Deus!

Ano passado tivemos um aumento significativo na quantidade de doadores, o esforço foi muito grande para que mais pessoas acreditem na missão, participem e se tornem missionários conosco! Ainda temos um caminho a percorrer para que 100% de todas nossas despesas sejam cobertas por doações, mas Deus tem provido e nos abençoado muito!

CAMPANHA

"GRATIDÃO GERA GENEROSIDADE"

 **125**
DOADORES

 **154**
DOAÇÕES

-  DOAÇÕES INDIVIDUAIS
-  CULTOS E EVENTOS ESPECIAIS
-  VENDA DE PRODUTOS
-  ABEUENSES ANTIGOS CONTACTADOS
-  SORTEIOS
-  ESTUDOS BÍBLICOS SOBRE GENEROSIDADE
-  EBOOK
-  ENTREVISTAS AO VIVO



GRATIDÃO

 **GERA** ↻

GENEROSIDADE



VALOR ARRECADADO:
R\$ 51.075,76

NOSSAS PESSOAS EM 2023

Foi muito bom contar com este time de assessores em 2023 (foto tirada em junho). Eles atuam em tempo parcial ou integral na missão estudantil e são sustentados por doadores através da ABUB.

Na foto, também estão as participantes do Siga-me, nosso programa de discipulado e serviço. Uma delas, Thaís Reis (Minas Gerais), se juntou a Liliâne Alcântara (Norte, também na imagem) no time de pessoas que estão mobilizando recursos para iniciar seu trabalho na ABUB. Gabriela 'Xodó' (SPMS) era também dessa turma em 2023, mas já atua como obreira em 2024. Além delas, Gustavo Marchetti (Leste) também busca doadores para se tornar assessor desde 2023. Em 2024 já temos mais pessoas mobilizando recursos para que nossa equipe possa continuar crescendo!

EM PÉ:

Nilsa Oliveira, assessora de suporte e desenvolvimento ministerial;
Rui Lima, assessor na região Norte;
Gilvânia 'Vaninha' Ramos, assessora da região Nordeste;
Liliâne Alcântara, em mobilização de recursos para trabalhar na ABUB;
Natália Verly, assessora de administração;
Pedro Valenzuela, assessor da região SPMS;
Tályta Alencar, secretária de desenvolvimento organizacional;
Heitor Barboza, assessor na região Minas Gerais;
Thaís Reis, participante do Siga-me 2023;
Karen Aquino, secretária de formação e engajamento missionário;



SENTADOS:

Jessica Grant, assessora de comunicação e arte (frente);
Josué Penteado, secretário de formação e engajamento missionário;
Sayuri Yoshimoto, participante do Siga-me 2023 (frente);
Pablo Gomes, assessor da região Leste;
Sarah Nascimento, participante do Siga-me 2023 (frente);
Gabriela 'Xodó' Gabassi, assessora da região SPMS;
Bia Delvecchio, assessora de administração (frente);
Higor Valin, assessor da região Centro-Oeste;
Thiago 'Mouse' Oliveira, secretário geral;
Fabi Pereira, assessora da região SPMS (frente);
Felippe Schmitt, assessor da região Nordeste (frente).

Confira seus perfis em nosso site e preencha o cadastro de doação para doar para cada um deles.

NOSSAS PESSOAS EM 2023

DIRETORIA NACIONAL E SECRETARIA EXECUTIVA



Cássia Surama de O. Alves,
assistente administrativo

Thiago: assumiu a secretaria geral em 2023.

Tályta: depois de licença maternidade, em 2024 saiu da Secretaria Executiva e voltou a atuar como assessora de mobilização de recursos. Ela sairá da ABUB no fim de 2024.

Gabriela: mobilizou recursos em 2023 e iniciou seu trabalho em janeiro de 2024.



Na projeção na parede, **Caio Cabral**, tesoureiro.

DA ESQUERDA PARA A DIREITA:

Marcus Vinicius Matos, primeiro secretário; **Lucas Ribeiro**, diretor adjunto de ABU; **Raquel Bergária**, presidente; **Karen Aquino**, secretária de formação e engajamento missionário;

Thiago Oliveira, secretário geral; **Daniel Vasconcelos**, segundo vice-presidente (atrás); **Alberto Diniz**, primeiro vice-presidente; **João Paulo Diniz**, diretor adjunto de ABU (atrás); **Josué Penteado**, secretário de formação e engajamento missionário (no meio) e **Bárbara de Abreu**, segunda secretária.

No detalhe da foto: **Cíntia Oliveira**, diretora adjunta da ABP.

A diretoria nacional é um dos grupos responsáveis pela governança da ABUB. Agradeça a Deus pela vida desses voluntários e ore por suas decisões. Este é o grupo que atuou de 2022.2 até 2024.1.

NOSSAS PESSOAS EM 2023

Diversos voluntários apoiam o trabalho da ABUB. Alguns deles atuam como assessores auxiliares, apoiando os grupos locais e as regiões com formação e acompanhamento. Em 2023 contamos com 43 assessores auxiliares, aos quais somos muito gratos. Ore por suas vidas e por sua dedicação.

Na foto, os assessores auxiliares em encontro com diretores regionais e assessores da região São Paulo e Mato Grosso do Sul.



CONSELHEIROS

Temos um grupo de conselheiros consultivos e outro de conselheiros fiscais. Essas pessoas, que nos ajudam com sua sabedoria e experiência, têm sido importantes para a missão. Agradeça pela vida deles e conheça-os em nosso site.

MÃOS À OBRA

Deus traçou seu chamado para a obra estudantil no coração de muitos até resultar no Planejamento Estratégico, seus objetivos e indicadores. Ele também costurou em nós seu Reino de justiça, paz e alegria.

Embora planejar seja um passo importante para ouvir ao Senhor da missão, colocar em prática é a parte essencial. Criar novos grupos, alcançar novos estudantes e profissionais, garantir a continuidade sustentável e trabalhar os temas relevantes para esta geração!

É uma alegria ver cada traço desenhado ganhar forma e impactar vidas. Você também se alegra com isso? Agradecemos por contar contigo nessa obra. Se você também planeja continuar a botar as mãos na massa, seja na ponta, no apoio ou no sustento financeiro, será uma alegria seguir ao seu lado neste restante de 2024 e além.

Leia mais sobre a ABUB
Veja como tornar-se um doador

ALIANÇA BÍBLICA UNIVERSITÁRIA DO BRASIL

Entre Nós: números e histórias de 2023

publicação:

Outubro de 2024

edição:

Jessica Grant

apoio e produção:

Beatriz Delvecchio, Josué Penteado, Tályta Alencar, Thiago Oliveira

edição:

Laís Aires e Thiago Oliveira

diagramação e arte:

Sarah Nascimento

SAIBA COMO PARTICIPAR DO
SUSTENTO DO MINISTÉRIO AQUI



www.abub.org.br